

Ciranda...cirandinha, vamos todos cirandar

“O sonho é ver as formas invisíveis da distância imprecisa, e, com sensíveis movimentos da vontade e da esperança e da vontade buscar na linha do horizonte, a árvore a praia, a flor, a ave, a fonte, os beijos merecidos da verdade”(Horizonte/Fernando Pessoa)

O título nos sugere entrar na dança. Então, vamos nessa! Estamos numa ciranda onde somos convidados a entrar na roda. Lembram da brincadeira? E as crianças cantavam: “Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar...” Também havia a dança das cadeiras, onde cinco ou mais pessoas circulavam ao redor de um número de cadeiras menor e, de repente, a um sinal, todos tinham que sentar, mas, como faltava uma cadeira, sobrava alguém. Vem dessas lembranças o tempo em que, sem ter grandes estudos, nossos pais e mães administravam, de forma eficiente, nossas vidas e nossas casas. Era com grande criatividade que as mães administravam os salários que nossos pais traziam, com muito suor, no final de cada mês. Na verdade, elas eram as grandes administradoras com seus pães caseiros e da despensa fartamente abastecida das matérias-primas necessárias (farinha de trigo, óleo...) Também elas nos mantinham asseados e estudando em escolas públicas com uma boa educação. E as famílias eram sempre de seis filhos para cima. E o que acontece nos dias de hoje, quando nossas crianças têm várias possibilidades, e as janelas se abrem num piscar de olhos, ou seja, num apertar de teclas? As brincadeiras surgem pelas telas dos computadores, e alguns até dizem que estamos vivendo dentro de uma “indústria criativa”, nas eras do software e do hardware. E, segundo Osho, é a maior das rebeliões, porque os condicionamentos, as forças e fluxos de expressão e criatividade tentam manter o “status quo”. Isso implica dizer que alguns acham ser o sistema atual o mais saudável; então, deixa assim. Dentro das pequenas empresas, é muito comum este discurso: contrata-se alguém para trabalhar na empresa e, quando esse, todo motivado, começa a crescer e se inserir no ambiente da empresa, inicia-se, então, um trabalho de poda. Vêm os típicos conselhos: não mexe aí; isso aí é coisa do patrão; ele gosta assim; é a carinha dele (psiuuu). Então, a criatividade se encerra nos primeiros atos. Um dos “insights” da criatividade é que ela nada tem a ver com qualquer atividade particular. Dessa forma, qualquer coisa pode ser criativa, pois você é que traz criatividade para uma atividade. O que vale é estarmos preparados para aprender, pois o mundo atual transita em torno da diversidade. Quem sabe se voltarmos a ser um pouco crianças? O mesmo Osho nos conclama a sonhar. O sonho é o desligamento da rotina, da ordem e do poder; logo, ciranda...cirandinha...

Clesio de Oliveira
Prof. Universitário